

As Attac da Europa aprovaram uma declaração comum em que apontam: "Para responder a esta crise não basta moralizar o capitalismo ou atribuir culpas aos agentes dos mercados financeiros. Uma regulamentação superficial e uma gestão da crise a curto prazo teriam como única consequência salvar o sistema e conduzir-nos para novos desastres. Responder a esta crise exige sair do neoliberalismo e pôr fim ao domínio da finança sobre o conjunto da sociedade".

Declaração comum de organizações Attac da Europa

(Attac Alemanha, Attac Áustria, Attac Hungria, Attac Espanha, Attac Finlândia, Attac Flandres, Attac França, Attac Itália, Attac Marrocos, Attac Noruega, Attac Holanda, Attac Polónia, Attac Suécia, Attac Suíça, Attac Togo)

Publicada a 15 de Outubro de 2008 no site de Attac França <http://france.attac.org/>

"Desarmar os mercados!"

Na fundação de Attac, em 1998, este lema destacava-se, perante o crash financeiro na Ásia do sudeste.

Hoje, o mundo rico está no centro da mais grave crise desde a Grande Depressão de 1929.

Esta crise é sistémica: são a estrutura e os mecanismos do próprio sistema que estão em causa. A mundialização liberal e a ficção dos mercados auto-regulados estão em falência.

Para responder a esta crise não basta moralizar o capitalismo ou atribuir culpas aos agentes dos mercados financeiros. Uma regulamentação superficial e uma gestão da crise a curto prazo teriam como única consequência salvar o sistema e conduzir-nos para novos desastres. Responder a esta crise exige sair do neoliberalismo e pôr fim ao domínio da finança sobre o conjunto da sociedade. Este é o tema da declaração das Attac da Europa publicada hoje.

Na emergência, recusar a socialização das perdas e a privatização dos lucros

Aplicação do princípio do especulador pagador

É preciso intervir por causa das consequências do afundamento dos mercados financeiros no emprego e nas condições de vida da maioria das pessoas. Todavia, o custo das intervenções necessárias à estabilização dos mercados não deve ser suportada pelos contribuintes, que já pagam esta crise na recessão e na subida do desemprego, mas por todos os que são responsáveis pela crise, os que acumularam fortunas, frequentemente protegidas em paraísos fiscais. Por isso, é preciso criar um fundo especial de crise em todos os países. Esse fundo deverá ser alimentado por um imposto progressivo sobre os rendimentos financeiros, única forma de parar com o agravamento das desigualdades, com a degradação social e com a submissão das sociedades à finança.

Reforço de um sector bancário público cooperativo

As recentes nacionalizações no sector bancário não tiveram como objectivo reformá-lo, mas apenas salvar os grandes bancos da falência para os privatizar de novo, assim que for possível. É preciso inverter esta tendência, reforçar os bancos públicos que não visam o lucro e subtraí-los à obrigação da concorrência. Os bancos importantes deveriam ser públicos para assegurar finanças estáveis, que permitam um desenvolvimento durável e equitativo.

Refundação do sistema monetário e financeiro internacional no quadro de uma reforma global das Nações Unidas.

Sair do neoliberalismo exige que se ponha fim à mobilidade internacional dos capitais. E portanto redefinir os objectivos, as regulamentações, a fiscalização e as responsabilidades do sistema financeiro. Isto não pode ser feito sob a égide do G8 ou do FMI, que provaram a sua incapacidade para assumir a defesa do interesse público do mundo e para impedir a instabilidade financeira. Deve ser criado um quadro institucional apropriado, sob a égide das Nações Unidas, afim de regular e reorientar o sistema financeiro.

Para acabar com o domínio da finança, as Attac da Europa propõem, nomeadamente:

- ? Uma taxa sobre todas as transferências financeiras, incluindo sobre as transacções em divisas, para reduzir a especulação, abrandar a velocidade dos mercados e reduzir o curto prazo, para estimular o comércio, a produção e um consumo equitativos e sustentáveis;
- ? Impostos progressivos sobre os rendimentos do capital, para abrandar e estabilizar os mercados financeiros e reduzir os incentivos a lucros excessivos;
- ? Encerramento dos paraísos fiscais;
- ? Proibição de todos os instrumentos insustentáveis e desestabilizadores da finança, e em especial, dos Hedge Funds e dos Private Equity Funds;
- ? Controle absoluto dos processos de titularização.

Este objectivo só pode ser atingido se, simultaneamente, uma nova repartição dos rendimentos for aplicada, se os serviços públicos e a segurança social forem preservados, e forem consagrados recursos importantes aos investimentos ecológicos.

Aceda aqui às propostas na íntegra das Attac da Europa (em francês)

Tradução do francês de **Carlos Santos**

Sumário da Home:

As Attac da Europa aprovaram uma declaração comum em que apontam: "Para responder a esta crise não basta moralizar o capitalismo ou atribuir culpas aos agentes dos mercados financeiros. Uma regulamentação superficial e uma gestão da crise a curto prazo teriam como única consequência salvar o sistema e conduzir-nos para novos desastres. Responder a esta crise exige sair do neoliberalismo e pôr fim ao domínio da finança sobre o conjunto da sociedade".

Thumbnail Image:



Main Image:



Dossier:

Dossier 095: Crise Financeira Internacional (2008) ^[2]

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogsfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/dossier/e-tempo-de-abandonar-economia-de-casino/18246>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/file/attacfranca081015jpg-0>

[2] <http://www.esquerda.net/topics/dossier-095-crise-financeira-internacional-2008>